

METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

RESUMO

A utilização de metodologias ativas de ensino tem demonstrado potencial nos programas de residência médica, por se caracterizar como uma estratégia de ensino capaz de proporcionar uma educação crítico-reflexiva na atenção à saúde. Analisar as potencialidades e fragilidades do uso de metodologias ativas de ensino na formação acadêmica na perspectiva dos médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia. Estudo de natureza qualitativa realizado com residentes de um programa de residência no nordeste do Brasil. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com dados sociodemográficos e acadêmicos, bem como roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através da técnica de Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo. A pesquisa foi aprovada sob o CAAE número 45242721.9.0000.5569. Participaram onze residentes, com idade variando entre 23 e 40 anos. A maior parte dos entrevistados encontrava-se no primeiro e segundo anos de residência e pertencia ao gênero feminino. Os residentes apontam para a força das metodologias ativas nos processos formativos dentro da área da saúde e chamam a atenção que tais metodologias precisam ser inseridas nos cursos de graduação. Por outro lado, ressaltam que é necessário quebrar paradigmas para abraçar o novo, uma vez que todos os entrevistados vieram de uma formação com método tradicional de ensino. Há uma necessidade em considerar a mudança das metodologias tradicionais, visando potencializar a formação prática, humanizada, crítica, capaz de atuar sobre princípios éticos e compromissado com a cidadania.

Palavras-chave: educação médica; aprendizagem ativa; residência médica; metodologias de ensino; preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Machado, Wuo e Heinzle (2018), a formação de profissionais em saúde está cada vez mais associada à necessidade de promover uma assistência integral para tomar decisões fundamentadas em pensamentos crítico-reflexivos. Almeida Filho (2010), acrescenta, ainda, que o desafio se encontra nas fragilidades de uma educação formativa considerada tradicional e fragmentada.

Meireles, Fernandes e Silva (2019) sinalizam que ocorreram

Osman Lucena Felix de Oliveira Júnior
Mestre em educação para o ensino na área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.
<https://orcid.org/0000-0002-6793-3740>
osmalucenajr@hotmail.com

Juliana Monteiro Costa
Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Docente da graduação e pós-graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em educação para o ensino na área de saúde da FPS e Docente Permanente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde.
<https://orcid.org/0000-0002-6976-8640>
juliana.costa@fps.edu.br

José Roberto da Silva Júnior
Doutor em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Coordenador do Mestrado Profissional em educação para o ensino na área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.
<https://orcid.org/0000-0003-3843-005X>
roberto.junior@fps.edu.br

Autor correspondente:
Osman Lucena Felix de Oliveira Júnior
E-mail: osmalucenajr@hotmail.com

Submetido em: 13/11/2024
Aprovado em: 14/11/2024

Como citar este artigo:
OLIVEIRA JÚNIOR, O. L. F.; COSTA, J. M.; SILVA JUNIOR, J. R. Metodologias de ensino utilizadas em um programa de residência médica em ginecologia e obstetrícia. **Revista Interagir**, v. 19, n. 126, 2^a ed. suplementar, p. 84-89, abr./maio/jun. 2024.

mudanças nas Diretrizes Curriculares objetivando desenvolver habilidades e proporcionar a associação entre sala de aula e prática. De acordo com Krug et. al (2016), apesar de ainda estruturado a partir do modelo tradicional, o ensino médico brasileiro vem passando por transformações e discussões, adequando-se às necessidades vivenciadas atualmente formando profissionais éticos, reflexivos e humanistas. Orientando esse processo, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) desenvolveu uma matriz de competências para os programas de residência envolvendo preceptores e residentes.

O programa de residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação na formação de profissionais especialistas, buscando qualificar trabalhadores voltados para o SUS. Sua principal função é atuar como uma estratégia de ensino capaz de capacitar profissionais e desenvolver habilidades (Chemello, Manfrói e Machado, 2009)

Nunes et. al (2011) ressalta que a utilização de metodologias ativas de ensino surge como uma forma de garantir a construção de conhecimento, habilidades e atitudes utilizando problemas reais como fonte de aprendizagem atuando como um instrumento de transformação. Lima (2014) reforça, ainda, que a utilização da problematização é caracterizada como uma tática de ensino que promove a integração do conhe-

cimento e a construção da atitude crítico-reflexiva sobre a sua práxis. Por fim, Marin et. al (2010) acrescentam que as potencialidades envolvem uma aproximação com a prática, mas ainda podem ser fragilizadas pela dificuldade do discente, que está habituado com metodologias de ensino tradicionais fazendo com que se sintam perdidos e inseguros.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades e fragilidades do uso de metodologias ativas na formação acadêmica na perspectiva dos médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia, em um serviço do Programa Nacional de Residência Médica desenvolvido em uma cidade do nordeste do Brasil. Os dados foram coletados entre os meses de junho a agosto de 2021. A coleta teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP/FPS) sob o CAAE número 45242721.9.0000.5569.

Foram incluídos neste estudo residentes de ambos os sexos que estivessem no primeiro, segundo e terceiros anos. Foram excluídos da pesquisa os residentes que no momento da coleta estivessem afastados por motivo de saúde e/ou licença de gestação,

férias, ou residentes de outros serviços que estivessem realizando rodízio optativo na instituição.

A população do estudo foi composta por um grupo de residentes do primeiro ano (R1), segundo ano (R2) e terceiro ano (R3). Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com dados sociodemográficos e acadêmicos (gênero, idade, estado civil, situação conjugal, se possuía filhos, vínculo empregatício, local de formação acadêmica, metodologias de ensino utilizadas na graduação, se possuía residência anterior e religião) para traçar o perfil da população estudada, assim como uma entrevista com roteiro semiestruturado. As entrevistas foram realizadas individualmente, através da plataforma *Google Meet* e tiveram um tempo médio de duração de 25 minutos. Ressalta-se que todos os nomes utilizados são fictícios e foram escolhidos pelos pesquisadores, de modo a salvaguardar o sigilo e anonimato de cada participante.

Os dados foram analisados através da técnica de Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo (2024). Cronologicamente, a análise de conteúdos pode abranger as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa onze residentes sendo assim representados: quatro residentes

do primeiro ano (R1), quatro residentes do segundo ano (R2) e três residentes do terceiro ano (R3). Do total, nove pertenciam ao gênero feminino. A idade variou entre 23 e 40 anos. Em relação ao estado civil, seis se declararam como solteiro(a) e apenas dois participantes possuem filhos. Nenhum participante possuía residência anterior. Quanto à existência de vínculos empregatícios, seis residentes possuíam vínculo além da residência, sendo quatro deles com um vínculo, um com dois vínculos e um com três. Quanto ao local de formação, oito vieram de instituições particulares. Em relação ao tipo de metodologia utilizado na graduação do curso médico, os residentes foram unânimes em afirmar que o método foi estritamente tradicional. No quesito religião, seis denominaram-se católicos, quatro espíritas e um ateu.

O relato das falas dos entrevistados aponta que a prática do uso de metodologias ativas de ensino ainda é desconhecida por alguns residentes, conforme pode-se observar nas narrativas de Dendera, Cairo, El Alamein, Hurghada e Alexandria.

Eu não consigo imaginar o que seria metodologia ativa não, aí não identifiquei potencialidades e fragilidades (Dendera, R2, 26 anos)

O fato de eu não saber, posso até ter, mas não sei se isso é [...] Eu não sei o que é metodologia ativa (Cairo, R2, 38 anos)

Já ouvi falar, mas assim, nem sei te dizer o que eu posso comentar

[...] meu marido ele é professor de direito e aí ele já participou de algumas discussões sobre isso, então eu já ouvi falar, mas eu não sei dizer nem do que se trata (El Alamein, R2, 28 anos)

[...] nunca ouvi falar de metodologias ativas [...] eu não tenho a menor ideia de potencialidades e fragilidades (Hurghada, R1, 36 anos).

Assim, só por cima, eu não sei nada específico não. O único exemplo que eu vi, que o pessoal fala muito, é da FPS, que tem essa questão voltada para casos clínicos, eles têm essas discussões (Alexandria, R3, 26 anos).

Segundo Marques (2020), no sentido etimológico da palavra, metodologia significa estudo dos métodos, podendo ainda ser entendida como a maneira que o docente deve dar seguimento ao ensino de determinada área do conhecimento. Ou seja, a metodologia está intimamente atrelada aos métodos de operacionalização do processo de ensino e aprendizagem que encontra embasamento nas intencionalidades e objetivos em determinados contextos históricos.

Menezes e Gomes (2017) trazem que o conceito pode ser dado através de uma concepção crítica de educação definida como os métodos que possam garantir uma reflexão do indivíduo sobre a realidade, seja vivida, percebida ou ainda concebida. Dito de outro modo, que leve a uma consciência da realidade, promovendo uma transformação dos envolvidos no processo, assim como da realidade que os cerca. Nota-se que não existe um consenso em rela-

ção ao conceito de metodologia de ensino, uma vez que traduz o processo histórico-social, ou seja, é produto dos contextos históricos da sociedade, dos projetos, concepções e ideologias vigentes.

Carrizo et. al (2020) aponta que, em outros contextos históricos, sociais, econômicos e culturais, a aplicabilidade de métodos tradicionais de ensino foi suficiente para aquele momento, porém com as constantes transformações, potencializadas pelo avanço tecnológico. Desse modo, De-Carli et. al (2019) vê-se a necessidade de que novos modelos de ensino sejam propostos a fim de mudar o modelo tradicional de ensino

Dentre as potencialidades relatadas pelos entrevistados Aswan, Esna, Giza e Edfu, o uso das metodologias ativas promove a fixação e retenção dos conteúdos, maior investimento e energia por parte dos estudantes, estímulo à curiosidade e interesse, a busca pelo conhecimento sem esperar pela figura do professor, a busca pela resolução dos problemas, despertar para a docência pelo lugar de fala que o estudante desenvolve.

A potencialidade eu acho que é mais fácil de reter o assunto quando é metodologia ativa [...] Eu acho que você dispõe de mais energia, como eu posso dizer, mais empenho do residente quando é metodologia ativa. Existe mais desempenho, mais despesa de energia para realizar aquela atividade, então é mais fácil de reter (Aswan, R1, 23 anos)

Eu acho que o residente desenvolve mais essas competências na metodologia ativa, apesar de achar que a gente tem mais tradicional na residência, a gente ainda espera muito dos preceptores [...] você aprende muito mais porque você não espera o conhecimento vir de cima, você tem uma dúvida e vai procurar resolver essa questão, procurar solucionar, sem ter necessariamente a presença do preceptor. (Esna, R3, 40 anos)

Eu acho que na parte de despertar mesmo a curiosidade de quem está se propondo a fazer isso né, porque a gente tem que correr atrás de coisas, curiosidade, interesse mesmo né. Você pesquisar aquilo, você ir atrás e não pegar uma fonte já pronta enfim, montar alguma coisa, eu acho que também desperta muito o lado da docência assim, de você ter esse lugar de fala, de se envolver e tal (Giza, R1, 24 anos)

Eu acredito que a gente acaba fixando melhor né os assuntos, o conteúdo quando a gente é mais ativo. E também é na prática, quando a gente vai atrás, tem mais atitude para fazer os procedimentos também (Edfu, R1, 28 anos)

Neste sentido, as metodologias ativas desempenham um papel inovador no que se refere aos processos formativos dentro da área da saúde, visando uma formação que seja capaz de superar as situações adversas que envolvem a prática profissional, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades que vão além da aplicabilidade engessada da teoria. Trata-se, portanto, da capacidade de construir

uma relação com as demandas sociais, distanciando-se dos modelos conservadores e do caráter hegemônico e reducionista no qual a formação muitas vezes está pautada (Bacich e Moran, 2020).

As metodologias ativas se pautam em um princípio básico de construção do conhecimento a partir da condução de uma formação crítica, em que o docente é um orientador/tutor que está presente para auxiliar no desenvolvimento do aprendizado do aluno, mas quem participa ativamente dessa construção é o próprio aluno (Menezes e Gomes, 2017). Assim, o uso das metodologias ativas como alternativa à aprendizagem dos profissionais de saúde vem sendo discutida por alguns autores.

Em uma pesquisa sobre as potencialidades e fragilidades da utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na área da saúde, observou-se que a possibilidade de contato precoce com os profissionais das unidades de saúde permitiu que os estudantes criassem um vínculo e responsabilidade, possibilidade de lidar com situações complexas, integração entre os ciclos básico e clínico, o que os levou a uma compreensão mais ampla e diversificada das situações cotidianas, construindo a própria visão sobre as necessidades dos pacientes em determinadas situações. Além disso, ainda destacou que essas situações problema vivenciadas levam a estímulos

constantes para o estudo, independência e responsabilidade, assim como uma reflexão sobre as ações e o compromisso profissional que a equipe de saúde tem com os pacientes, gerando novos sentidos, reflexão crítica sobre a prática, observação dos seus limites, avanços, capacidade e dificuldades. (Marin, 2010)

Ainda sobre as potencialidades, o estudo sobre metodologias ativas no ensino superior indica que os alunos participantes enxergam as metodologias ativas de forma positiva, como uma forma de despertar o interesse no conteúdo, facilitação na aprendizagem e aumento dos índices de concentração. Relataram também elementos sobre motivação, inovação e prazer contribuindo para a fluidez do aprendizado (Bernardi et. al., 2018)

No que se refere às fragilidades, os residentes mencionaram: dificuldade em aceitar a utilização de metodologias ativas; não refletir a realidade de problemas que possam futuramente ser encontrados, disponibilidade para pôr em prática as estratégias que poderiam encontrar empecilhos devido a carga horária da residência. Tais características podem ser encontradas nas narrativas de Giza, Edfu, Alexandria e El Alamein.

Eu acho que a gente tem muito bloqueio ainda também [...] eu acho que é uma fragilidade assim, meio que da gente também não se adaptar muito a essas coisas, sabe, por já estar mais no tradicional, ser

passivo (Giza, R1, 24 anos)

Não vejo nenhum ponto negativo não (Edfu, R1, 28 anos)

[...] na hora desse tipo de metodologia, fica muito só naquilo ali daquelas palavras, e aí muito se perde do conhecimento ali [...] eu acho que de fragilidade só o fato de não retratar 100% a realidade, porque a gente está sempre buscando uma forma que fique o mais próximo do dia a dia da gente possível e às vezes isso não acontece né. Mas, no geral, eu acho que tem mais vantagens do que fragilidades (Alexandria, R3, 26 anos)

Na verdade é uma coisa que vai variar muito da rotina de cada um, de ter disponibilidade de tempo, de ir atrás. Depende muito do cansaço físico que você está também, na residência né, tem uns rodízios que são mais puxados e é difícil você estar indo estudar, tá indo atrás (El Alamein, R2, 28 anos)

Um estudo de Mesquita, Meneses e Ramos (2016) sobre a utilização das metodologias ativas como estratégia pedagógica corrobora com os dados encontrados na presente pesquisa, quando os autores pontuam que uma das dificuldades mencionadas pelos estudantes foi a ruptura com o método tradicional, tornando-se um processo mais lento e tortuoso. Carrijo et. al (2020) sinalizam que a insegurança vem da inaptidão de compreender e enxergar as suas capacidades, além de colocar uma carga de responsabilidade sobre a construção e busca do próprio conhecimento, o que rompe totalmente com a

idealização de aprendizagem previsto no modelo tradicional.

Algumas fragilidades diferem do observado por outros autores, como uma visão de que a metodologia leva a falta de seriedade para o aprendizado, perda do foco no que é mais relevante e a sensação de que a aprendizagem é superficial e inconsistente. Essa visão está vinculada a ideia de que a quantidade de conteúdo se sobrepõe à qualidade do aprendizado e uma visão deturpada sobre modelos de ensino. (Bernardi, 2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa permitem concluir que a utilização de metodologias ativas contribui de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma participação ativa dos estudantes no desenvolvimento crítico-reflexivo e melhoria da atuação profissional.

Na residência médica, a utilização dessas metodologias contribui para uma formação mais integradora com a realidade, considerando reflexões sociais e individuais sobre as questões dos pacientes. Desse modo, promove nos estudantes o desenvolvimento de uma formação crítica, reflexiva, humanizada e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Reconhecer flexner: Inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. **Cad Saude Publica**, 2010.

BACICH, L., MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

BERNARDI, J. C. M., et al. Uso de metodologias ativas na formação de médicos veterinários residentes para a atuação no Sistema Único de Saúde: potencialidades e fragilidades. **Medic Veterin (UFRPE)**, 2018.

CARRIJO, M. V. N., RODRIGUES, T. S., PEIXOTO, T. S., SUDRÉ, M. R. S., SUDRÉ, G. A. O uso de metodologias ativas na formação do profissional enfermeiro crítico-reflexivo: experiência entre residentes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, 2020.

CHEMELLO, D., MANFRÓI, W.C., MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em um minuto. **Rev Bras Educ Med**, 2009.

DE-CARLI, A. D., SILVA, A. D. M., ZAFALON, E. J., MITRE, S. M., PEREIRA, P. Z., BOMFIM, R. A., et al. Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. **Cad Saúde Colet**, 2019.

KRUG, R. R., VIEIRA, M. S. M., MACIEL, M. V. A., ERDMANN, T. R., VIEIRA, F. C. F., KOCH, M. C., et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. **Rev Bras Educ Med**, 2016.

LIMA, V. V. Espiral Construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface - Comunic Saúde Educ.**, 2017.

MACHADO, C. D. B; WUO, A; HEINZLE, M. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagogia. **Rev Bras Educ Med**, 2018.

MARIN, M. J. S., LIMA, E. F. G., PAVIOTTI, A. B., MATSUYAMA, D. T., DA SILVA, L. K. D, GONZALEZ, C., et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev Bras Educ Med**, 2010.

MARQUES, C. B. Por que discutir metodologia na escola contemporânea? **Caderno Marista De Educação**, 2020.

MEIRELES, M. A. C, FERNANDES, C. C. P, SILVA, L. S. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Rev Bras Educ Med**, 2019.

MENEZES, S. O., GOMES, K. W. L. A utilização das Metodologias Ativas como estratégia pedagógica nas Oficinas Locorregionais do Programa Mais Médicos Para o Brasil, em Fortaleza-Ceará. **Cad ESP- Rev Cient Escola de Saúd Púb Ceará**, 2017.

MESQUITA, S. K. C., MENESES, R. M. V., RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**. 14(2): 473-486, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14a. ed. São Paulo: Hucitec Editora; 2014.

NUNES, M. T., MICHEL, J. L. M., HADDAD, A. E., BRENELLI, S.L., OLIVEIRA, R. A. B. A residência médica, a preceptoria, a supervisão e a coordenação. **Cad da Assoc Bras Educ Médica**, 2011.